

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

ALIMENTAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA MUNICIPAL DO CONDE

Ana Luiza Mattos Braga¹, Ísis Tamyres dos Santos², Patrícia Freires de França³

Falar em merenda escolar é um assunto que vem preocupando muitos gestores de escolas, pois atualmente há uma dificuldade cada vez maior em inserir uma alimentação saudável no cardápio diário de crianças que estão em fase de crescimento. Portanto, foi realizado um estudo de caso feito em uma escola municipal localizada no município do Conde, onde se encontram duas comunidades quilombolas com o nome de Gurugi e Ipiranga.

A escola de nível fundamental tem uma média de 200 alunos onde funcionam os dois turnos: manhã e tarde. Esta escola também conta com o programa “Mais Educação”, sendo ampliada a jornada escolar com atividades extracurriculares que valorizam a cultura da comunidade. A merenda escolar é fornecida pela Prefeitura do Conde onde são destacados leite, biscoito, achocolatado, verdura, carne, açúcar, etc. Na cozinha da escola encontra-se um cardápio semanal que deveria ser seguido pelas merendeiras, porém não é possível segui-lo, pois os recursos enviados pela Prefeitura não correspondem ao cardápio elaborado pela nutricionista da prefeitura.

Porém apesar de tudo é possível ver que as merendeiras improvisam com que é fornecido e conseguem preparar uma alimentação nutricionalmente balanceada na medida do possível, como por exemplo, sopas, macaxeira cozida, arroz doce, etc, que além de serem alimentos ricos em nutrientes, ainda fazem parte da cultura quilombola.

Outro problema encontrado foi o desconhecimento por parte da gestão da escola sobre Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que é um Programa que consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar, na qual essa escola é beneficiada. Por meio desse programa, cada aluno de escola pública quilombola, recebe diariamente o valor de R\$ 0,60. Porém, como a mesma está inserida no programa “Mais Educação”, ela tem o

1. Professora orientadora do curso de tecnologia de alimentos
2. Aluna bolsista do curso de “Tecnologia de Alimentos”, onde colabora neste projeto diretamente com a merenda escolar.
3. Aluna bolsista do curso de “Pedagogia – Educação a distância”, onde colabora neste projeto na parte de gestão escolar.

direito de receber o valor de R\$ 0,90 por aluno, onde esse recurso deve ser aplicado apenas para gêneros alimentícios, destinados a merenda escolar.

Durante o projeto de extensão temos tentado conscientizar os alunos e professores da importância de uma alimentação devidamente balanceada, pois na escola existem alunos que vendem lanches rápidos como, por exemplo, salgados fritos e ao lado da escola existe um depósito onde também são vendidos salgados fritos os alunos tem livre acesso para sair e comprá-los, além de alimentos trazidos de suas residências. Esse fácil acesso aos lanches rápidos faz com que os alunos prefiram consumi-los no lugar a merenda escolar. É importante haver um controle na merenda escolar para que ela possa ter o máximo valor nutricional possível e os alunos através dessa alimentação saudável possam aumentar o seu rendimento escolar e crescer saudavelmente com os nutrientes necessários para seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Palavras chaves: alimentos, gestores, merenda escolar

1. Professora orientadora do curso de tecnologia de alimentos
2. Aluna bolsista do curso de “Tecnologia de Alimentos”, onde colabora neste projeto diretamente com a merenda escolar.
3. Aluna bolsista do curso de “Pedagogia – Educação a distância”, onde colabora neste projeto na parte de gestão escolar.